

REDE GLOBAL DE CENTROS WHITE: PANORAMA HISTÓRICO E SUPORTE PARA INTERPRETAÇÃO DOS ESCRITOS WHITEANOS

 Valdeilson dos Santos Alves ^{1,*}

 Antônio Ribamar Diniz Barbosa ²

RESUMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) preza pela conservação de sua identidade, e os escritos de Ellen G. White ocupam um lugar importante na formação dela. Há uma carência de estudos sobre o papel dos Centros White (CWs) na interpretação dos escritos de Ellen White. Portanto, estudar como seus escritos ficaram conhecidos em todo o mundo e como os depositários do Patrimônio White os organizam, protegem e divulgam é uma tarefa relevante para todo adventista estudioso do movimento. Esta pesquisa tem por objetivos: (1) apresentar um panorama histórico da rede global de Centros White; (2) descrever a chegada do CW na América do Sul; e (3) analisar como os CW auxiliam na interpretação dos escritos da Sra. White. O método de pesquisa utilizado é o bibliográfico, valendo-se da revisão de obras publicadas sobre o assunto e documentos históricos que façam menção ao tema discutido, usando como referenciais teóricos a Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia, o acervo da Revista Adventista e o site do CW Brasil. O trabalho segue o seguinte roteiro: (1) breve panorama da implantação dos CWs no mundo; (2) transição e implantação dos primeiros CWs na América do Sul; (3) breve descrição e reflexão sobre o testamento da Sra. White; (4) contribuições hermenêuticas da implantação dos CWs; (5) e considerações finais. Infere-se que a implantação da rede global de Centros White contribuiu para construção, manutenção e ampliação da cosmovisão adventista, consolidando a interpretação do Espírito de profecia e das Escrituras, munindo os adventistas de ferramentas hermenêuticas para resolver os dilemas práticos diários.

Palavras-chave: Centro White. Hermenêutica. Identidade. Minicentros White.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Teologia no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia. E-mail: valdeilson.lislael@gmail.com.

² Doutorando em Teologia Sistemática pela Universidade Adventista del Plata e em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Pará, professor convidado no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia.

Submissão: 07/2025

Aceite: 12/2025

***Autor correspondente:**
ribamardiniz@hotmail.com

Como citar

ALVES, V. S.; BARBOSA, A. R. D. Rede global de Centros White: panorama histórico e suporte para interpretação dos escritos whiteanos. **Práxis Teológica**, volume 21, número 1, e-2358, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2358>.



ABSTRACT

The Seventh-day Adventist Church (SDA) values the preservation of its identity, and the writings of Ellen G. White occupy an important place in its formation. There is a lack of studies on the role of White Centers (WCs) in the interpretation of Ellen White's writings. Therefore, studying how her writings became known throughout the world and how the custodians of the White Estate organize, protect, and disseminate them is a relevant task for every Adventist who studies the movement. This research aims to: (1) present a historical overview of the global network of White Centers; (2) describe the arrival of the WC in South America; and (3) analyze how the WCs assist in the interpretation of Mrs. White's writings. The research method used is bibliographic, making use of a review of published works on the subject and historical documents that mention the topic discussed, using as theoretical references the Seventh-day Adventist Encyclopedia, the Adventist Review archive, and the CW Brazil website. The work follows this outline: (1) brief overview of the implementation of White Centers worldwide; (2) transition and implementation of the first White Centers in South America; (3) brief description and reflection on Mrs. White's will; (4) hermeneutical contributions of the implementation of White Centers; (5) and final considerations. It is inferred that the implementation of the global network of White Centers contributed to the construction, maintenance, and expansion of the Adventist worldview, consolidating the interpretation of the Spirit of Prophecy and the Scriptures, providing Adventists with hermeneutical tools to resolve daily practical dilemmas.

Keywords: White Center. Hermeneutics. Identity. White Mini-Centers.

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) possui características peculiares que a identificam como o povo remanescente para o tempo do fim. Apocalipse 12:17 diz que uma dessas características é “o testemunho de Jesus”, identificado em Apocalipse 19:10 como “o Espírito da Profecia”.

Pois o testemunho de (isto é, sustentado por) Jesus é (ou seja, constitui) o espírito de profecia. Isso define especialmente os irmãos que mantêm o testemunho de Jesus na qualidade de possuidores de inspiração profética. O testemunho de Jesus equivale em termos práticos a testificação de Jesus (que de acordo com Ap. 1:1, deve-se em última análise a Deus) que moveu os profetas cristãos (MOFFAT, citado por NISTO CREMOS..., 2018, p. 284).

Em outras palavras, esse dom profético, o testemunho de Jesus, dado “à igreja através da profecia” abrange uma característica distintiva do povo remanescente. Uma das crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia (ASD) está relacionada à profecia, pois cremos que:

As Escrituras revelam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da Igreja remanescente e nós cremos que ele foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Seus escritos falam com autoridade profética e proveem consolo, orientação, instrução e correção para a igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a normal pela qual deve ser provado todo ensino e experiência (Nm 12:6; 2Cr 20:20 Am 3:7; Jo 2:28,29; At 2:14-21; 2Tm 3:16, 17; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10; 22:8,9) (NISTO CREMOS..., 2018, p. 278).

Ellen G. White (1827-1915) foi cofundadora da IASD. Sua obra forneceu instruções inspiradas ao povo de Deus que vive no tempo do fim. Tendo passado com êxito nos testes bíblicos de um profeta verdadeiro, ela ministrou por meio do seu dom durante 70 anos. De 1844, quando tinha

17 anos, até 1915, ano de sua morte, possivelmente teve mais de duas mil visões. Durante esse período, viveu e trabalhou nos Estados Unidos, na Europa e na Austrália, aconselhando, pregando e estabelecendo novas frentes de trabalho (NISTO CREMOS..., 2018, p. 288).

Preservar e divulgar o seu legado profético é uma das prioridades da Igreja, pois essas mensagens “figuram como o nosso depósito mais sagrado, depois das Sagradas Escrituras” (PEREYRA, 1979, p. 12). A produção literária de Ellen White totaliza “aproximadamente 25 milhões de palavras ou 100.000 páginas, que incluem cartas, diários, artigos de periódicos e livros”. Para Herbert E. Douglass (2015, p. 462), o principal objetivo de seus escritos foi apresentar uma correta concepção de Deus conforme revelada por Jesus Cristo, para tornar a salvação clara e atraente.

Essa enorme quantidade de material, desde o início da Igreja, é traduzida, adaptada e publicada para atender às diferentes necessidades da Igreja e do mundo. Isso explica por que Ellen White se tornou a autora religiosa mais traduzida da história e seus livros circulam em mais de 200 países dos cinco continentes.¹ Muitos adventistas e outros leitores dela sabem pouco sobre como seu legado profético foi preservado e difundido. Por esse motivo, este artigo abordará a origem, os propósitos e as atividades do Centro White, com especial interesse no Centro de Estudos White da Divisão Sul-Americana.

Apesar de haver poucos registros sobre os Centros White na Divisão Sul-Americana, iniciativas importantes ocorreram, entre elas o *Histórico do Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil*, escrito por Millena Vieira, como seu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2007. O e-book, publicado pelo Centro White do Unasp, retrata a história dos primeiros 20 anos dessa instituição (entre 1987 e 2007).

Em 2024, o Centro de Pesquisas Ellen G. White da Argentina comemorou 45 anos de fundação, e durante a 5^a conferência do Ciclo de Encontros Históricos 2024, o Dr. Sergio Becerra apresentou a palestra “Los 45 años del Centro de Investigación White y sus directores”, com rico material a respeito. Estavam presentes alguns dos ex-diretores e secretárias daquela instituição.

Ribamar Diniz e Willian Ferreira de Aguiar escreveram o artigo “El Centro White y la preservación de un legado profético”, publicado na *Revista Doxa*, do Seminário Teológico da Universidade Adventista da Bolívia. Os autores apresentam um breve panorama sobre a origem dos Centros White no mundo, na Divisão Sul-Americana (DSA) e sua organização na Bolívia.

Por fim, dois artigos na *Encyclopédia Adventista* relatam a história e atividades dos Centros White do Unasp e do Uniaene (Bahia): “Centro de Pesquisa Ellen G. White, Brasil”, de Ivo Ribeiro de Carvalho e Maria Júlia dos Santos Galvani, e “Centro de Pesquisas Ellen G. White da Faculdade Adventista da Bahia”, escrito por Rodolfo Figueiredo de Sousa. Espera-se que o presente estudo ajude a preencher essa lacuna.

¹ A afirmação de que Ellen G. White é a autora mais traduzida do mundo fundamenta-se no critério do número de línguas e da diversidade de títulos traduzidos, e não no total de traduções catalogadas por bases bibliográficas estatais. Embora o Index Translationum da UNESCO registre Agatha Christie como a autora com o maior número de traduções formalmente catalogadas, esse banco de dados privilegia traduções comerciais e bibliograficamente normalizadas, não refletindo adequadamente a circulação missionária e confessional de literatura religiosa, frequentemente publicada de forma descentralizada, parcial ou sem ISBN. Segundo dados do Ellen G. White Estate, as obras de Ellen G. White foram traduzidas, no todo ou em parte, para mais de 160 línguas, o que a coloca entre as autoras com maior alcance linguístico global, sendo amplamente reconhecida como a autora religiosa mais traduzida da história.

Este artigo está divido em quatro partes. A primeira apresenta um breve histórico do Centro White em nível mundial; a segunda fornece uma breve história da chegada do Centro White à América do Sul; a terceira propõe uma breve reflexão sobre o testamento de Ellen G. White; e por fim, a quarta analisa a influência do CW na interpretação dos escritos de Ellen White.

ORIGEM E PROPÓSITOS DO CENTRO WHITE

O Centro White surgiu das decisões tomadas por Ellen White ainda em vida, especialmente por meio de seu testamento, com o objetivo de assegurar a continuidade de sua obra após sua morte. Anos antes de sua morte, que ocorreu em 16 de julho de 1915, Ellen White declarou:

Abundante luz tem sido comunicada a nosso povo nestes últimos dias. Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar. Meus escritos são conservados em arquivo no escritório, e, mesmo que eu não deva viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo Senhor terão vida ainda e falarão ao povo (WHITE, 2014, p. 55).

Disse ainda que nos seus livros estava “esboçada a informação de que nosso povo necessitava para o resto da jornada” (WHITE, citada por SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 357).

Apesar de acreditar que seus escritos seriam preservados, a serva do Senhor fez todo o possível para que isso acontecesse após seu descanso. Em 12 de fevereiro de 1912, aos 85 anos de idade, Ellen White assinou seu testamento. Além de prever outros assuntos,

em essência, o testamento criou o White Center, Inc. (Ellen G. White Estate, Inc.), um conselho de cinco membros vitalícios, composto por Artur G. Daniells, presidente da Associação Geral; F. M. Wilcox, editor da Review and Herald; C. H. Jones, gerente da Pacific Press; Clarence C. Crisler, um de seus secretários e William C. White, seu filho. Tanto os primeiros curadores quanto seus sucessores receberam o poder de: (1) melhorar os livros e manuscritos mantidos sob custódia; (2) obter e imprimir novas traduções; (3) preparar novas compilações com base em seus manuscritos (DOUGLASS, 2015, p. 569-572).

Os futuros depositários, “como os depositários originais”, devem proteger seus manuscritos e livros; assumir a responsabilidade pela manutenção e proteção dos direitos autorais; melhorá-los tipograficamente e publicar traduções; preparar compilações para atender às novas necessidades da igreja e do mundo e ajudar na missão da igreja (DINIZ; AGUIAR, 2013, p. 63-76).

O conselho original atuou por 19 anos, publicando dez compilações póstumas, o primeiro índice abrangente de seus livros publicados, patrocinando uma indexação completa de seus manuscritos e, em conselho com a Associação Geral, tomou providências para perpetuar a tutela e a colaboração com os principais líderes da igreja. Devocionais posteriores e uma coleção de seus escritos completos e outros materiais relacionados foram publicados em CD-ROM (*The Published Ellen G. White Writings on Compact Disc*). Todos os seus escritos também estão disponíveis na internet e em outros dispositivos eletrônicos modernos. Além das publicações, o Centro White elaborou vários planos e atividades para estimular o interesse pelos escritos da autora, pela herança

adventista em geral e pelo ministério de Ellen White em particular (DINIZ; AGUIAR, 2013, p. 63-76).

Até sua morte em 1937, W. C. White foi o principal responsável pelos projetos do Centro White, cujos arquivos foram mantidos em um cofre em um prédio construído em Elmshaven, casa da irmã White em seus últimos anos. Após a morte de W. C. White, seu filho Arthur L. White tornou-se secretário do White Estate, formalmente constituído em 1933. Ele supervisionou a transferência de todos os arquivos e manuscritos de sua avó para escritórios preparados no andar térreo da Associação Geral, em Takoma Park, *Maryland*.² Posteriormente, esses arquivos foram transferidos para a nova sede da Associação, em Washington, DC (DINIZ; AGUIAR, 2013, p. 63-76).

A ideia de formar Centros de Pesquisa partiu de Arthur White, secretário do White Estate até 1978, além de levar os escritos de sua avó para outras Divisões e países. O White Estate da Conferência Geral estabeleceu três filiais nos Estados Unidos: na Andrews University (1960), em Loma Linda (1976) e no Oakwood College (1999). Além disso, foram estabelecidos Centros de Pesquisa White, geralmente em instituições superiores, em todas as divisões da Igreja, totalizando uma rede de 21 centros no mundo (CENTRO DE PESQUISAS E. G. WHITE – UNASP). Existem três níveis diferentes para um CW.³

A criação dos Centros White foi especialmente incentivada quando, em 1950, o Pr. Arthur L. White, então administrador do Patrimônio White, realizou conferências sobre o Espírito de Profecia em todo o mundo. Tais eventos evidenciaram a importância dos escritos de Ellen White e a necessidade de difundi-los (SOUSA, 2022). O primeiro Centro White fundado fora dos Estados Unidos foi em 1974 no *Newbold College*, localizado na Inglaterra (SOUSA, 2022). A implantação dos Centros White e seus equivalentes em níveis diferentes foi bem-sucedida e alcançou os cinco continentes, resultando na aproximação da história e legado adventista em todo o mundo.

NÍVEIS DO CENTRO WHITE

Minicentro White (MCW)

É o nível básico, sendo um pequeno núcleo estabelecido para o estudo da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White. Ele pode ser estabelecido em uma escola ou congregação adventista mediante autorização e orientação do Centro de Pesquisa mais próximo. Geralmente, um minicentro contém as obras de Ellen White no idioma local.

² Nos documentos institucionais adventistas do século XX, a sede da Associação Geral é frequentemente referida como “Washington, D.C.”, ainda que seus edifícios administrativos estivessem fisicamente localizados em Takoma Park, Maryland, área limítrofe à capital federal. A expressão “nova sede da Associação” refere-se à transferência posterior da sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Takoma Park para Silver Spring, Maryland, ocorrida em 1989, quando os arquivos do White Estate acompanharam essa mudança administrativa. Informações institucionais sobre essa transferência histórica podem ser consultadas no site oficial da Conferência Geral: <https://gc.adventist.org/visit-us/>

³ Veja a lista completa em: <https://centrowhite.org.br/centro-white/centros-de-pesquisa-ellen-g-white-ao-redor-do-mundo/>; DINIZ, Ribamar; AGUIAR, Willian Ferreira de, *Revista Doxa*, ano 3, nº 1, p. 63-76, 2013.

Centro de Estudos Ellen G. White (CEW)

É o nível intermediário, sendo a alternativa menos dispendiosa possível, pois fornece a maior parte dos materiais históricos essenciais, originalmente disponíveis apenas no Centro de Pesquisas. A principal diferença é que o CEW não inclui os manuscritos não publicados de Ellen White, e os fundos para eles são de responsabilidade da instituição ou organização anfitriã. Embora não existam fundos disponíveis na Associação Geral para o estabelecimento dos CEW, eles operam sob a orientação do White Estate.⁴

Centro de Pesquisas Ellen White (CPW)

Trata-se do nível mais alto, sendo uma filial ou diretório regional do White Estate. Esses centros de investigação teológica e histórica, integrados no White Estate, fazem parte da sua rede de Centros de Investigação em todo o mundo. Somente os centros de pesquisa dispõem de cópias da maioria dos manuscritos de Ellen White e depositam muito material de estudo sobre a história, teologia e organização da IASD (DINIZ, AGUIAR, 2013).

CENTROS WHITE NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

A América do Sul possui quatro Centros de Pesquisa: um na Argentina (1979), localizado na Universidade Adventista del Plata; dois no Brasil, localizados no Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho (1987) e no Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (2011); e outro no Peru (2009), na Universidad Peruana Unión. Isso reflete a declaração de missão do Patrimônio White, que se propôs a “O Patrimônio Ellen G. White apoia a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia ao exaltar Jesus Cristo e Sua Palavra, por meio da divulgação, em todo o mundo, do ministério profético e dos escritos de Ellen White.” (ELLEN G. WHITE ESTATE, 2025) Os Centros de Pesquisa contêm cópias completas de todas as cartas e manuscritos escritos por Ellen White, bem como documentos e informações fornecidos pelos escritórios centrais.

O Dr. Alberto R. Timm, então diretor do Espírito de Profecia na DSA, convencido de que os escritos de Ellen White são cruciais para a identidade adventista, inaugurou junto com o Pr. James Nix os Centros de Estudos Elena G. White na Bolívia (2009), Equador (2009) e Chile, Uruguai e Brasil (Faculdade Adventista da Amazônia) (2011). Timm também coordenou a proliferação de Minicentros White no Brasil e em outras partes da América do Sul. Para sistematizar o trabalho da rede sul-americana de Centros White, foi organizado de 2 a 4 de setembro de 2011 o Primeiro Encontro de Líderes do Espírito de Profecia da DSA, com a presença de todos os diretores dos CWs em seu território.

⁴ Documento “Requisitos para o estabelecimento de um Centro de Estudos Ellen G. White”. The Ellen G. White Estate: Silver Spring. Atualizado em março de 2011.

O primeiro Centro White implantado na América do Sul foi o da Argentina, em 1979, por oito anos o único Centro de Pesquisas White em todo o continente sul-americano. Já na implantação do primeiro Centro White no hemisfério sul das Américas, a administração da IASD em outro país da mesma região outrora planejava formar em sua geografia um Centro de Pesquisas White; era o caso do Brasil, que obteve oficialmente seu Centro White em 1987 (VIEIRA, 2013).

O maior interessado na implantação de um Centro White no Brasil na época era o Pr. Joel Sarli, diretor da Faculdade de Teologia (FAT), do Instituto Adventista de Ensino de São Paulo (IAE-SP), atual Unasp Campus São Paulo. Visto que o então secretário do Patrimônio White havia informado que o valor destinado à implantação dos Centros ao redor do mundo tinha sido direcionado para o Centro na Argentina, no mesmo ano de solicitação brasileira (1979), o diretor da FAT resolveu recorrer ao presidente da DSA, Enoch de Oliveira, que em visita aos Estados Unidos consultou pessoalmente o diretor associado do Patrimônio, Pr. Dwight Arthur Delafield, sobre o assunto. Ao regressar ao Brasil, trouxe os primeiros materiais para compor o acervo do futuro Centro White. O Centro brasileiro operou cerca de oito anos de maneira não oficial, até atingir o status de reconhecimento do Patrimônio White, se tornando o décimo Centro de Pesquisas no mundo (VIEIRA, 2013).

O autor principal no diálogo entre DSA e Patrimônio foi o diretor do Departamento de Espírito de Profecia, Pr. Mario Veloso, que à época argumentou sobre a necessidade de que as duas parcelas de adventistas presentes no continente sul-americano eram compostas de fala portuguesa e outra espanhola, entretanto ambas reivindicavam as mesmas necessidades de serviços, o que incluía um Centro White (VIEIRA, 2013).

Um Centro White não deve ser considerado apenas uma biblioteca, e sim uma biblioteca profética; um setor de arquivos e documentos, adjacente a uma biblioteca. É um espaço onde são arquivados o legado literário de Ellen G. White, documentos acerca da memória da IASD e informações sobre seu pensamento doutrinário, colaborando na manutenção da identidade profética adventista. Como o objetivo dos CWs é “preservar, divulgar, traduzir e tornar amplamente conhecidas as mensagens que Deus deu ao seu povo neste momento” (PLENC, 2006, p. 26), eles também são ambientes adequados para pesquisa teológica e estudo devocional.

O TESTAMENTO DE ELLEN G. WHITE

Ellen White resolveu redigir seu testamento em 12 de fevereiro de 1912 (O TESTAMENTO DA..., 1974, p. 6-7), na impressão que talvez não fosse viver mais tanto tempo. Nele, designou 13 parágrafos que seriam as regras norteadoras do repositório de seus escritos. A autora designou uma equipe composta por cinco pessoas, chefiada por seu filho William C. White, a pedido da profetisa adventista (O TESTEMUNHO DA..., 1974, p. 6-7). Os demais membros da equipe responsável pelo repositório foram: Arturo G. Daniells, presidente da Associação Geral; Francisco M. Wilcox, editor da Review and Herald; Carlos H. Jones, gerente da Pacific Press; e Clarence C. Crisler, um de seus secretários (WHITE, 2014). Ali nascia o Centro White, com a feita do testamento de Ellen G. White (DOUGLASS, 2015, p. 528).

Outrora, no ano de 1900, na chegada da Sra. White da Austrália, após nove anos, ela já tinha 72 anos e procurava uma casa para morar, mas preferia ficar perto da Pacific Press. Foi então que, ao visitar velhos conhecidos na Rural Health Retreat em St. Helena, foi informada de que a casa de Robert Pratt estava disponível. Apressando-se para visitá-lo, encontrou uma casa com sete cômodos, em uma colina com cerca de 60 acres, toda mobiliada e com prédios da fazenda. Tudo isso saiu por apenas US\$ 5.000 (HISTÓRIA DE ELMHAVEN, [s.d.]).

Então, a Sra. White decidiu dar o nome à casa de Elmshaven, devido à necessidade de uma localidade específica para colocar no topo das inúmeras cartas que fluíram de sua nova morada. O nome sugerido por alguém foi “Shary Elms”, que significa “olmos sombrios”, pois havia uma fileira de olmos na frente da residência. “Elmshaven” apareceu no cabeçalho de uma carta alguns dias depois, e permaneceu “Elmshaven”, que significa “refúgio dos olmos”. Ali ela passaria seus últimos 15 anos, até o dia de sua morte (HISTÓRIA DE ELMHAVEN, [s.d.]).

Em 1903, um prédio de escritórios com oito cômodos e dois andares foi erguido ao norte da casa. Já em 1907, uma sala de biblioteca e um caixa-forte de manuscritos foram adicionados ao prédio administrativo. A nordeste, foram construídos um “galpão de imersão” para processamento de ameixas, um poço perto do galpão e uma torre de tanque com quatro andares que foi edificada ao lado do galpão de lavagem. O local comprado pela mensageira do Senhor a um preço baixo era um complexo em grande parte autossuficiente, fornecendo não somente moradia e espaço para os escritórios, mas um grande e diversificado suprimento de alimentos (HISTÓRIA DE ELMHAVEN, [s.d.]).

Esse local, chamado carinhosamente de Elmshaven, foi o refúgio de Ellen White, de onde saíram diversas orientações para a Igreja e para os líderes da instituição. Ali também funcionou de maneira organizada o patrimônio dos escritos da profetisa adventista, embora somente a partir de 1915, após a sua morte, viria a ser realmente o Depositário do Patrimônio White. Entretanto, de certa forma, o complexo Elmshaven já era um protótipo do Centro White. Uma evidência disso era que o Pr. Crisler, posteriormente membro do Centro White, era o secretário particular da Sra. White, com a experiência de ter secretariado três presidentes da Associação Geral. Ajudou na edição e organização dos materiais da autora norte-americana. Também vendeu cerca de 500 volumes para Ellen White e contribuiu nesse artigo tido como protótipo do Centro White (CAMPBELL, 2024).

CENTROS WHITE COMO FATOR HERMENÉUTICO

Do “refúgio dos olmos” em Elmshaven para um mundo em caos em pleno 2024. As mensagens escritas pela escritora cristã norte-americana Ellen G. White têm produzido diversos sentimentos nos múltiplos grupos de leitores dos seus livros. Alguns encontram esperança em suas obras, ao passo que outros identificam motivos para duvidar e questionar seus conselhos. Uma pesquisa feita recentemente pelo Instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec), que ouviu 5.504 entrevistados, durante visitas domiciliares, em 208 municípios brasileiros, entre 30 de abril e 31 de julho de 2024, evidenciou que, apesar da diminuição geral dos leitores, o interesse por livros religiosos é bem significativo – ficou em quarto lugar, atrás de contos, romances e Bíblia. Ante a

pergunta sobre o livro que mais os marcou, o mais citado da lista foi exatamente a Bíblia. Na 25^a posição veio o livro *O Grande Conflito*, da escritora adventista (LEMOS, 2024). O que impressiona é que a pesquisa constatou que esse livro ficou em segundo lugar – atrás apenas da Bíblia – quando os entrevistados foram solicitados a indicar aquele que estavam lendo no momento (LEMOS, 2024). Isso destaca o valor da distribuição dos livros no impacto esperança, mas, mais do que isso, revela que o material do Espírito de profecia está atingindo os brasileiros que costumam ler a Bíblia, mais uma vez indicando que as obras de Ellen White contribuem para melhor compreensão das Escrituras, mas também funcionam como incentivo ao estudo diligente delas.

Os Centros White foram criados para disseminação e pesquisa dos escritos de Ellen G. White. Servem também como local para coleta de informações históricas, que consiste também em gerenciar e promover os escritos da autora adventista, garantindo o suporte necessário para identidade adventista em todo o mundo (SOUSA, 2022).

Ellen White incentivou a pesquisa e a busca por conhecimento, dentre eles o bíblico. “Das 92 declarações conceitualmente únicas nos escritos de Ellen White abordando a pesquisa, 58 são positivas, 21 podem ser categorizadas como referências negativas, sendo as demais, neutras” (TAYLOR, 2025). Isso elucida o valor que a autora deu às pessoas que praticam o ato de pesquisar. Muitas dessas referências se concentram na pesquisa bíblica (TAYLOR, 2025).

O Centro White serve a esse trabalho de pesquisa e incentivo em que os membros são convidados a pesquisar a respeito dos escritos de White e, por conseguinte, estudar as Escrituras de maneira profunda. Assim como o jovem Crisler auxiliou a Sra. White em seu escritório em Elmshaven, o Centro White continua prestando auxílio na pesquisa, disseminação e interpretação de textos difíceis dos escritos dela a líderes da Igreja, pastores e membros da instituição. Um exemplo disso é a plataforma de pesquisas EGWWriting.org, na qual existem diversas ferramentas para que o estudante dos escritos de Ellen White tenha mais êxito na pesquisa e compreensão dos textos. Outra ferramenta disponível para melhor compreensão do pensamento da autora norte-americana é a página oficial do Centro White Brasil. Nela se encontram diversas perguntas e respostas a temas difíceis relacionados aos escritos dela e à doutrina adventista.

Segundo Fernandes (2023), “atualmente mais de 2 milhões de pessoas acessam mensalmente os sites oficiais sobre Ellen White. Além do whiteestate.org e ellenwhite.org, existe o egwwritings.org, portal dedicado à disponibilização dos escritos da autora de forma gratuita”. Ao fazer um exercício de reflexão retrospectivo, é totalmente possível constatar que há pouco menos de meio século não existia Centro White na América do Sul, o que refletia no número de adventistas, bem como de sua periodicidade na leitura e transmissão dos escritos de Ellen White, além do estudo e conhecimento da história dos pioneiros do adventismo na região. Nesse sentido, o Centro White atua em linha dupla: como motivador da pesquisa nos escritos whiteanos, e ao mesmo tempo, fornecedor e facilitador da chegada dessa fonte de pesquisa.

Dessa forma, o Centro White participa da aproximação de administradores, pastores, líderes de igreja e membros em geral, como também equipa os pesquisadores no assunto a ter uma boa dimensão geral dos escritos e os subsidia com uma base sólida de interpretação dos escritos de Ellen White. Tudo o que o Centro White faz tem como propósito promover a leitura e sobretudo a compreensão dos escritos de Ellen White. Ao navegar pelo seu site oficial, é possível encontrar várias

ferramentas que contribuem para o melhor entendimento dos testemunhos. A seção de perguntas e respostas é amplamente usada por diversos líderes da Igreja, desde presidentes até membros regulares.

Quanto ao exame ou análise dos escritos, o <https://egwwritings.org/> fornece diversas ferramentas de busca que auxiliam na pesquisa e produção de estudos nos escritos de Ellen White, bem como dos pioneiros. Dentre elas, está o dispositivo de busca específica, pelo qual é possível investigar termos utilizados em todos os materiais disponíveis no site, usando palavras ou expressões específicas, analisando sua ocorrência ao longo de um período específico. Essas ferramentas ajudam na contextualização e demarcam uma pesquisa, bem como organizam e tornam mais efetivo o estudo histórico sistemático do pensamento de Ellen White e dos pioneiros adventistas (EGWWRITINGS, [s.d.]).

Em relação à aplicação dos textos de Ellen White, o Centro White produz diversos artigos que endossam a interpretação correta de temas teológicos e assuntos de ordem prática, envolvem situações cotidianas que demandam escolhas de consciência, bem como soluções de questões de difícil compreensão que impactam os adventistas. Essas regras básicas de contextualização são apresentadas em artigos que geralmente discutem temas controversos e de repetição frequente na aba de perguntas e respostas e/ou recorrentes nas plataformas de acesso no qual é franqueado o espaço para questionamentos e dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou, em primeiro lugar, um panorama histórico do surgimento dos Centros White, destacando como sua criação esteve associada ao esforço da Igreja Adventista em preservar a memória profética e organizar o legado literário de Ellen G. White. Em seguida, analisou a formação de uma rede global, mostrando o processo de expansão desses centros em diferentes partes do mundo, bem como sua adaptação a contextos diversos. Por fim, examinou o papel interpretativo que essas instituições exercem, servindo de apoio hermenêutico para leitores, pesquisadores e líderes no manejo equilibrado dos escritos whiteanos.

Com base nesse panorama, fica evidente que os Centros White não se limitam à função de arquivos ou depósitos documentais. Eles constituem espaços de mediação histórica e teológica que resgatam a experiência dos pioneiros (estudo e pesquisa), promovem a circulação de boas ideias e contribuem para que a Igreja mantenha uma compreensão coerente de sua herança profética. Dessa forma, cada tópico abordado ao longo do artigo converge para a compreensão de que tais centros têm uma função estratégica tanto na preservação e divulgação quanto na interpretação do legado adventista.

Conclui-se, portanto, que a rede mundial de Centros White integra de maneira vital a identidade adventista, articulando memória, missão e hermenêutica (compreensão). Ao resguardar documentos, oferecer suporte à pesquisa e orientar a leitura contextualizada dos escritos de Ellen White, esses centros fortalecem a unidade da comunidade de fé adventista e a capacitam a enfrentar os desafios contemporâneos. Assim, o estudo evidencia que cuidar do patrimônio profético (escritos de Ellen White) não é apenas preservar o passado, mas também projetar a missão da Igreja para o futuro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos:** as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 10. ed. Tradução de Hélio L. Grellmann. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

BECERRA, Sergio. **Los 45 años del Centro de Investigación White y sus directores.** Libertador San Martín: UAP, 2024. 1 vídeo (72 min). Publicado pelo Canal 2 Libertador San Martín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z48dvOuPIJU>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CAMPBELL, Michael W. Crisler, Clarence Creager. *In: Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia.* Silver Spring: Seventh-day Adventist World Church, 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=BB1D>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE – UNASP. [S.d.]. Disponível em: <https://centrowhite.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE – UNASP. **Histórico e objetivos.** [S.d.]. Disponível em: <https://centrowhite.org.br/centro-white/historico-e-objetivo/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE – UNASP. **Interpretando corretamente os escritos de Ellen G. White.** [S.d.]. Disponível em: <https://brendolin.com.br/centrowhite/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/regras-basicas-de-interpretacao-externas/#texto-rodape-2>. Acesso em: 15 dez. 2025.

DINIZ, Ribamar; AGUIAR, Willian Ferreira de. El Centro White y la preservación de un legado profético. **Revista Doxa**, ano 3, n. 1, p. 63-76, 2013.

DIVISÃO SUL-AMERICANA. **Documento da Primeira Reunião de Líderes do Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana.** Cachoeira, 2011.

DOUGLASS, Herbert E. **Mensageira do Senhor:** O ministério profético de Ellen White. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

EGWWRITINGS. [S.d.]. Disponível em: [https://egwwritings.org/read?panels=s\(\),p14316.62772\(14316.62773\).p14192.12282\[-1:-1\]&index=2](https://egwwritings.org/read?panels=s(),p14316.62772(14316.62773).p14192.12282[-1:-1]&index=2). Acesso em: 15 dez. 2025.

ELLEN G. WHITE ESTATE. **Mission Statement.** Silver Spring: Ellen G. White Estate, s.d. Disponível em: <https://whiteestate.org/about/estate/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

FERNANDES, Mauren. Obras de Ellen White são disponibilizadas gratuitamente em aplicativo. **Notícias Adventistas**, 22 out. 2023. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/obras-de-ellen-white-sao-disponibilizadas-gratuitamente-em-aplicativo/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

HISTÓRIA de Elmshaven. [S.d.]. Disponível em: <https://www.discoverelmshaven.org/pt-br/experiences>. Acesso em: 15 dez. 2025.

LEMOS, Felipe. O Grande Conflito é um dos livros mais lembrados do Brasil. **Notícias Adventistas**, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/o-grande-conflito-e-um-dos-livros-mais-lembrados-no-brasil/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

LIMA, Wendel. A palha sai, o grão fica (entrevista). **Revista Adventista**, jul. 2011. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 15 dez. 2025.

O TESTAMENTO da Sra. White. **Revista Adventista**, n. 6, p. 6-7, jun. 1974.

PEREYRA, Élbio. Preservação e custódia dos manuscritos de Ellen White. **Revista Adventista**, out. 1979.

PLENC, Daniel Oscar. Centros White y Servicio Espíritu de Profecía. **Revista Adventista** [Argentina], jul. 2006, p. 26.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

SOUSA, Rodolfo Figueiredo de. Centro de Pesquisas Ellen G. White da Faculdade Adventista da Bahia. In: **Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia**. Silver Spring: Seventh-day Adventist World Church, 2022. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=BJ87&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2025.

TAYLOR V, John Wesley. Ellen White e o papel da pesquisa. **Revista Educação Adventista**, v. 82, n. 2, jan. 2025. Disponível em: <https://www.journalofadventisteducation.org/pt/2020.82.2.6>. Acesso em: 15 dez. 2025.

VIEIRA, Millena. **Histórico do Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2013.

WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas**. 2. ed. Tradução de Isolina Waldvogel. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 1.